

|  |
| --- |
| Aluno (a): Data:\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2020. |
| Professor (a): Adriana Sussa Campos Série: 1º Ano |
| Assinatura do responsável: Valor: Nota: |

RENDIMENTO DINÂMICO DE OBRAS LITERÁRIAS– 2º BIMESTRE

CAMÕES

Busque Amor novas artes, novo engenho,

Para matar-me, e novas esquivanças;

Que não pode tirar-me as esperanças,

Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!

Vede que perigosas seguranças!

Que não temo contrastes nem mudanças,

Andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto

Onde esperança falta, lá me esconde

Amor um mal, que me mata e não se vê;

Que dias há que na alma me tem posto

Um não sei quê, que nasce não sei onde,

Vem não sei como, e dói não sei por quê.

Interpretação do texto:

01. Segundo os versos do poema, o eu lírico:

a) está à procura do Amor.

b) está amando e cheio de esperanças.

c) está seguro devido ao Amor.

d) está sem esperança.

02. Ao se dirigir ao Amor, na primeira estrofe, percebe-se por parte do eu lírico um tom de:

a) súplica         b) desafio          c) ameaça        d) euforia

03. Por que o eu lírico não teme as novas artes do Amor?

a) Porque o eu lírico não possui mais esse sentimento.

b) Porque onde falta esperança não há desgosto.

c) Porque a esperança que ele tem o faz sentir mais seguro.

d) Porque ele não teme nada, nem os perigos de um mar bravo.

04. Apresenta uma contradição a justaposição dos termos da expressão:

a) novo engenho                              b) bravo mar     c) perigosas seguranças                  d) novas artes.

05. “Busque Amor novas artes, novo engenho”, o termo em destaque tem o sentido de:

a) artimanha         b) trabalho                 c) objetivo             d) solução.

06. De acordo com o eu lírico do texto, o Amor gera:

a) segurança          b) esperança            c) sofrimento  d) dúvidas.

07. “Amor um mal, que me mata e não se vê;” o verso sugere que o Amor é:

a) indefinido          b) misterioso          c) passageiro            d) intransigente.

08. A última estrofe revela que:

a) o eu lírico realmente é imune às artes do Amor.

b) o eu lírico busca descobrir as razões do Amor.

c)  o Amor ainda consegue atingir o eu lírico.

d) o Amor abandona o destemido eu lírico.

9-. Assinale ( V ) para verdadeiro e (F) para falso sobre Os Lusíadas de Camões.

a) “Os Lusíadas” é uma epopeia do escritor português Luís Vaz de Camões.( )

 b)Tem como assunto a viagem de Vasco da Gama às Índias.( )

c) É dividida em dez cantos que são organizados em 1.102 estrofes.( )

d) Todos os versos são monossílabos heroicos, e com rima ABABABCC.( )

e) Narra a viagem de Pedro Álvares Cabral às Índias.( )

f) Os Lusíadas fala sobre as grandes navegações, o império português no Oriente, os reis e heróis de Portugal, dentre outros fatos que o tornam um poema histórico.( )

g) Todos os versos são decassílabos heroicos com rima ABABABCC.( )

h) Quanto à história, o enredo é dividido em quatro partes. ( )

i) Proposição, Invocação das Tágides , Dedicatória ao Rei D. Sebastião, Narração, Epílogo, são as cinco partes do enredo da epopeia de Camões.( )

10-Os dez cantos do poema “Os Lusíadas” é distribuído em cinco partes. Faça a identificação de cada uma delas abaixo:

a)É a apresentação do poema

b)O poeta pede inspiração às Tágides, ninfas do rio Tejo.

 c)Dedicatória a D.Sebastião, rei de Portugal.

d)É a longa parte narrativa, em que o poeta desenvolve o tema contando episódios da viagem de Vasco da Gama e a história de Portugal.

 e)Parte final do poema, em que Camões mostra-se abatido, angustiado e desiludido com a pátria.

( ) Epílogo

( ) Narração

( ) Dedicatória

( )Invocação

( )Proposição